

A PERSPECTIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE A MANIFESTAÇÃO EM MOÇAMBIQUE (OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024): UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TV SUCESSO E A PÁGINA DA DW ÁFRICA

THE PERSPECTIVE OF JOURNALISTIC COVERAGE ON THE PROTESTS IN MOZAMBIQUE (OCTOBER TO DECEMBER 2024): A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN TV SUCESSO AND DW AFRICA

Farida Rabia Sequeteiro

Universidade Federal de Santa Maria

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2022-7380>

Júnior Rafael

Universidade Federal de Santa Maria

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2844-4410>

Aline Roes Dalmolin

Universidade Federal de Santa Maria

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4413-0061>

DOI: 10.9771/contemporanea.v23i1.66287

RESUMO:

O estudo analisa a cobertura jornalística das manifestações ocorridas em Moçambique entre outubro e dezembro de 2024, trazendo dois canais para comparação sobre suas abordagens: a *TV Sucesso*, televisão local, e a *DW África*, uma plataforma internacional. O estudo identificou diferenças editoriais, narrativas e enquadramentos utilizados por ambos os canais, destacando como cada um abordou temas como a mobilização popular, as reivindicações sociais e políticas e a repressão estatal. Enquanto a *TV Sucesso* apresentou uma cobertura mais alinhada à autoridade estatal, enfatizando a estabilidade e minimizando críticas ao governo, a *DW África* adotou numa perspectiva crítica, dando voz aos manifestantes e denunciando violações de direitos humanos. A análise revela ainda o impacto da mídia internacional na visibilidade das manifestações e no fortalecimento do debate público. Essa análise será fundamentada pela metodologia da

análise do discurso, sob a perspectiva teórica de Michel Foucault, para explorar as estratégias discursivas e os regimes de verdade subjacentes às representações construídas por esses veículos. O objetivo central deste estudo é analisar a cobertura jornalística sobre as manifestações ocorridas em Moçambique entre outubro e dezembro de 2024, comparando como a *TV Sucesso* e a *DW África* abordaram os eventos. O trabalho conclui que a divergência nas abordagens reflete as limitações impostas pelo contexto político local e ressalta a importância das mídias independentes na promoção de uma narrativa mais plural e democrática.

PALAVRAS CHAVES: Manifestações em Moçambique, cobertura jornalística, liberdade de imprensa, jornalismo, direitos humanos.

ABSTRACT:

The study analyzes the journalistic coverage of the protests that occurred in Mozambique from October to December 2024, comparing two television channels in terms of their approaches: TV Sucesso, a local television station, and DW Africa, an international platform. The study identified editorial, narrative, and framing differences, highlighting how each addressed themes such as popular mobilization, social and political demands, and state repression. While TV Sucesso provided coverage more aligned with state authorities, emphasizing stability and minimizing criticism of the government, DW Africa adopted a more critical perspective, giving voice to protesters and denouncing human rights violations. The analysis also reveals the impact of international media on the visibility of the protests and the strengthening of public debate. This analysis is based on the methodology of discourse analysis, following Michel Foucault's theoretical perspective, to explore the discursive strategies and regimes of truth underlying the representations constructed by these outlets. Thus, the central aim of this study is to analyze the journalistic coverage of the protests in Mozambique from October to December 2024, comparing how TV Sucesso and DW Africa approached the events. The study concludes that the divergence in approaches reflects the limitations imposed by the local political context and underscores the importance of independent media in promoting a more plural and democratic narrative.

KEYWORDS: Protests in Mozambique, journalistic coverage, freedom of the press, journalism, human rights.

INTRODUÇÃO

As manifestações ocorridas em Moçambique entre outubro e dezembro de 2024, motivadas pelas reivindicações populares contra alegações de corrupção, má gestão e violações de direitos humanos, destacaram-se como um marco significativo no cenário político e social do país. Esses eventos atraíram ampla atenção da mídia e despertaram intensos debates no espaço público.

Conforme argumenta Foucault (1980), os discursos são mais do que formas de comunicação: eles são práticas que produzem significados, instituem verdades e organizam relações de poder. Sob essa ótica, interessa-nos analisar como diferentes meios de comunicação cobriram tais manifestações, bem como compreender as disputas narrativas e suas implicações.

Este trabalho propõe uma análise comparativa entre dois canais midiáticos distintos: a *TV Sucesso*, uma emissora tradicional de alcance nacional, e a *DW África*, cuja página no Facebook desempenha um papel crítico e investigativo. A análise será fundamentada pela metodologia da análise do discurso, sob a perspectiva teórica de Michel Foucault, para explorar as estratégias discursivas e os regimes de verdade subjacentes às representações construídas por esses veículos.

O objetivo central deste estudo é analisar a cobertura jornalística sobre as manifestações ocorridas em Moçambique entre outubro e dezembro de 2024, comparando como a *TV Sucesso* e a página da *DW África* abordaram os eventos, considerando aspectos como a narrativa, as fontes utilizadas, o tom da reportagem e a abordagem editorial. Assim, partimos de uma pergunta norteadora: como a *TV Sucesso* e a página da *DW África* abordaram as manifestações em Moçambique nesse período e quais são as principais diferenças nas narrativas apresentadas por cada canal.

JUSTIFICATIVA DAS ESCOLHA DA DW ÁFRICA E TV SUCESSO

A *DW África* foi selecionada como objeto de estudo por seu papel relevante no ecossistema midiático africano. Ao contrário de muitas mídias locais, que enfrentam censura ou pressões econômicas, a *DW África* caracteriza-se por sua independência editorial e abordagem crítica. Suas plataformas sociais frequentemente desafiam os discursos hegemônicos e promovem a pluralidade de vozes, sendo referência em temas sociais e políticos

sensíveis no contexto africano. Além disso, o uso das redes sociais, particularmente o Facebook, amplia seu alcance e permite uma interação direta com o público, facilitando a disseminação de narrativas alternativas às promovidas pelas mídias tradicionais.

Em contraste, a *TV Sucesso*, como uma emissora de comunicação tradicional, tem maior influência nas audiências nacionais devido ao seu amplo alcance e presença histórica no país. No entanto, sua cobertura frequentemente reflete alinhamentos institucionais que podem comprometer a imparcialidade de suas narrativas (Foucault, 1969). A comparação entre esses dois veículos possibilita uma análise aprofundada das dinâmicas de poder e das formas pelas quais os discursos foram articulados durante as manifestações.

METODOLOGIA: A ANÁLISE DO DISCURSO NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

A análise do discurso na perspectiva de Michel Foucault investiga como as práticas discursivas não apenas descrevem a realidade, mas a constroem. Segundo Foucault (1980), o discurso é uma prática que sistematicamente forma os objetos de que fala e, nesse sentido, este trabalho analisará os enunciados destacados pela *TV Sucesso* e pela *DW África* na cobertura das manifestações. Serão consideradas as condições de produção do discurso, os contextos políticos, econômicos e culturais que moldaram essas narrativas, bem como as relações entre discurso, verdade e poder, observando como cada veículo legitima ou deslegitima determinados acontecimentos. Para isso, serão examinadas publicações relevantes da *DW África* em sua página no Facebook e no YouTube, com ênfase em conteúdos produzidos entre outubro e dezembro de 2024, e reportagens exibidas pela *TV Sucesso* no mesmo período. Essa abordagem permitirá identificar como as manifestações foram representadas, as estratégias discursivas adotadas e os valores e interesses subjacentes a cada narrativa.

A escolha da *TV Sucesso* e da *DW África* reflete a diversidade no ecossistema midiático moçambicano e a coexistência de modelos comunicacionais distintos. Enquanto a *TV Sucesso*, como mídia tradicional, atua sob restrições estruturais e editoriais impostas por sua dependência do mercado publicitário e de relações institucionais, a *DW África* se posiciona como uma voz independente, utilizando sua presença digital para ampliar debates públicos e abordar temas controversos com maior liberdade editorial.

Essa diferenciação é crucial para entender como as manifestações foram representadas. Por um lado, a *TV Sucesso* tende a reproduzir discursos alinhados ao status quo, muitas vezes focando narrativas de estabilidade ou deslegitimação das manifestações. Por outro lado, a *DW África*, em conformidade com seu papel investigativo, enfatiza questões estruturais e destaca vozes dissidentes, reforçando a ideia de que o poder circula nas práticas discursivas e não está exclusivamente centralizado. A análise comparativa revelará como esses discursos disputam a construção de verdades e moldam a opinião pública em contextos de crise.

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS DE SELEÇÃO

Este estudo analisará 16 produções jornalísticas, sendo 7 matérias da *TV Sucesso* e 9 produções da *DW África*. A seleção das produções a serem analisadas foi orientada por critérios temporais, temáticos, de formato e de relevância para o debate público, conforme detalhado a seguir:

Recorte temporal: foram incluídas apenas produções veiculadas entre 21 de outubro e 31 de dezembro de 2024, período em que os protestos alcançaram maior intensidade e repercussão.

Critério temático: foram selecionadas apenas notícias, reportagens, editoriais e postagens que tratassem diretamente das manifestações populares em Moçambique, bem como suas causas, consequências e repercussões política.

Critério de formato e plataforma: no caso da *TV Sucesso*, foram analisadas edições completas de telejornais e reportagens exibidas em horário nobre, bem como conteúdos publicados em sua página oficial no Facebook e YouTube. Para a *DW África*, foram considerados posts, vídeos, artigos e reportagens disponíveis na página oficial no Facebook e no site em português.

Critério de alcance e engajamento: a escolha das produções também considerou o número de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos, a fim de identificar conteúdos com maior visibilidade e impacto junto ao público.

Critério de diversidade de abordagem: buscou-se contemplar diferentes perspectivas editoriais - por exemplo, produções que abordem as manifestações sob a ótica dos manifestantes, do governo, de analistas ou da polícia - para enriquecer a análise comparativa e identificar nuances no enquadramento noticioso.

Este conjunto de critérios permitiu estabelecer um corpus de análise representativo das narrativas midiáticas construídas em torno das manifestações, possibilitando uma leitura crítica sobre discursos, enquadramentos, estratégias de legitimação ou deslegitimação adotadas por diferentes meios, tanto locais quanto internacionais. Ao observar a atuação da *TV Sucesso*, com maior proximidade do governo, e da *DW África*, com viés editorial mais

distanciado e voltado à audiência internacional, pretende-se lançar luz sobre as dinâmicas da mídia em contextos de crise democrática e contestação social em Moçambique.

MARCO TEÓRICO

Os regimes, em geral, respondem aos que os desafiam de forma implacável, na expectativa de minimizar a extensão dos desafios futuros (Tilly, 1978). Gurr (1970, p. 238) observou que “a ameaça ou a severidade da violência coercitiva usadas pelo regime aumentam a ira dos dissidentes, intensificando assim sua oposição até um limiar de violência governamental além do qual a ira cede ao medo”. A falta de bem-estar material tem sido uma das principais causas do protesto e da revolução em todo o mundo. Tullock (1974) afirma que a participação em tais eventos é determinada pela expectativa de ganho ou de perda pessoais. A revolta popular emerge porque os ricos controlam um regime autoritário, determinando a taxa de imposto e o nível de redistribuição de recursos. Neste quesito, os pobres têm apenas duas opções: seguir o regime ou protestar, buscando melhorias, como mais bens públicos ou uma mudança para um regime democrático. Se os protestos forem bem-sucedidos, a riqueza gerada será dividida igualmente entre os pobres, descontando o custo de sua participação no protesto. Se os protestos fracassarem, os pobres que participaram não receberão os benefícios esperados, ficando apenas com a parte da renda pós-impostos e uma fração dos gastos governamentais redistribuídos.

Porém, após a revolução ou um movimento de protesto, o regime tende a reduzir a redistribuição e a implementar uma alíquota de imposto mínima. Assim, os pobres só decidirão participar do protesto se a utilidade esperada for maior do que a de simplesmente aceitar a situação atual sem protestar.

Uma das discussões mais desenvolvidas acerca da relação entre meios de comunicação e política em periódicos científicos e livros estrangeiros diz respeito ao conceito analítico de paradigma de protesto, formulado originalmente por Joseph M., Chan, e Chi-Chuan Lee para estudar manifestações populares e greves de fome contra o fechamento da escola secundária Precious Blood Golden Jubilee, em Hong Kong, na década de 1970. Os autores advogam a tese de que os jornais cobrem manifestações de acordo com suas inclinações ideológicas, publicando seletivamente o que lhes interessa nos protestos. Enquanto jornais de direita apresentaram o movimento como uma ameaça à ordem e ao *status quo*, os jornais de esquerda tenderam a dar mais voz às demandas dos manifestantes (Cha; Lee, 1984, p. 4).

McLeod (2007) descreve o paradigma de protesto como uma prática narrativa da imprensa composta por: (1) enquadramentos seletivos de exposição dos fatos e consulta a

fontes oficiais, que frequentemente se contrapõem às reivindicações dos manifestantes; (2) menções à opinião pública como oposta às manifestações; (3) deslegitimação das demandas; e (4) demonização dos grupos envolvidos. Nessa mesma linha de ideia, para qualificar ainda mais o conceito, Smith *et al.* (2001) argumentam que as manifestações progressistas são marginalizadas e que o foco da cobertura recai sobre os manifestantes em si, e não sobre seus motivos e aspirações. Dardis (2006) postula que a estratégia de marginalização adotada pelo jornalismo dá relevo à aparência e às habilidades mentais dos manifestantes, além de fazer uso de todo tipo de fonte de legitimidade (estatísticas, senso comum, testemunhos) para desacreditar os movimentos.

Há também que se identificar recursos adicionais rotineiramente empregados pela mídia para cobrir manifestações públicas de massa, que caracterizam o paradigma de protesto, como enfoque na violência, espetacularização dos episódios de protesto, difusão da ideia de manifestantes como desviantes sociais, promoção da percepção de dissenso interno aos movimentos e trivialização das propostas em questão (Ashley; Olson, 1998; Gitlin, 1981).

Mas tal representação pejorativa não é constante. Em um esforço de sofisticação do paradigma de protesto, Shoemaker (1984) argumenta que, quanto mais radical é o movimento, mais negativa é a cobertura da grande mídia (*mainstream media*). Tal tese é matizada por McLeod e Hertog (1999), para os quais a radicalidade do movimento é diretamente proporcional à propensão da mídia a aderir ao paradigma de protesto. Em outras palavras, segundo esses autores, o extremismo dos objetivos e das táticas utilizadas por movimentos e militantes são determinantes no modo como os meios de comunicação reproduzem, ou não, o paradigma de protesto. Quando os manifestantes apresentam causas alinhadas às elites políticas ou às normas dominantes, eles não se encaixam nesse tipo de construção narrativa (McLeod, 2007). Isso sugere que a intensidade de enquadramentos favoráveis ou contrários, desenvolvidos pelos jornalistas, varia conforme os atributos e as relações dos movimentos sociais.

Referente ao Brasil, Shahin *et al.* (2016) postulam, a partir da observação das notícias sobre as manifestações de junho de 2013, que a mídia brasileira se encaixa no paradigma de protesto de forma moderada: menciona frequentemente a violência como advinda dos manifestantes e consulta majoritariamente fontes oficiais - instituições do governo etc.; ao mesmo tempo, não deixa de expor as causas dos protestos, nem deslegitima suas pautas.

A *TV Sucesso* e a *DW África* divergem em suas abordagens e na cobertura das manifestações populares em Moçambique. A *TV Sucesso*, uma emissora privada e com vínculos próximos ao poder político, tende a adotar uma linha editorial alinhada ao regime, muitas vezes minimizando críticas ao governo e enfatizando a necessidade de estabilidade e ordem. Em contrapartida, a *DW África*, com sua ênfase em jornalismo independente, costuma adotar uma postura mais crítica, destacando vozes dissidentes e questionando as repressões aos protestos e à liberdade de imprensa. A *DW* busca informações de fontes externas, como organizações de direitos humanos, enquanto a *TV Sucesso* pode ter acesso mais restrito e uma abordagem mais controlada devido à sua relação com o poder político. Ambas enfrentam desafios relacionados à falta de informações e acesso a fontes governamentais.

Desde que se instituiu a Constituição Democrática em 1991, a imprensa moçambicana tem destacado matérias relacionadas à corrupção, aos direitos humanos, aos casamentos prematuros, à liberdade de imprensa e de expressão, incluindo a liberdade de expressão nas redes sociais da internet.

A matéria de destaque na cobertura dos direitos humanos tem sido a violência policial contra cidadãos, a perseguição e o assassinato de membros dos partidos de oposição, execução sumária da população civil em regiões de conflitos armados (província de Cabo Delgado e Manica), tortura de críticos do governo, prisões e detenções arbitrárias. Nos últimos anos, foram sequestradas mais de 30 pessoas ligadas ao maior partido da oposição em Inhambane, a Resistência Nacional Moçambicana (Renamo), o que deixa alguns militantes desta força partidária com receio de novos ataques. Há também relatos de assassinatos de membros da oposição, incluindo de um elemento da equipe da Renamo nas negociações de paz, Jeremias Pondeca. Foi um crime ocorrido em 2016, visto como politicamente motivado. Há pouca reportagem sobre a fome, porque ela foi suprimida em determinadas regiões do país (Joanguete, 2021).

Joanguete (2021), nesta entrevista, argumenta que:

A liberdade de imprensa tem sido assunto retratado em relatórios anuais de organizações nacionais e internacionais. Os jornalistas são privados de exercer as suas atividades jornalísticas, casos de sequestros, perseguições, incêndio de redações por criticar o governo e denunciar corrupção, ameaças e expulsão de jornalistas estrangeiros. Um caso recente envolveu a expulsão do jornalista britânico Tom Bowker, da Zitamar News. Em causa, está a “motivação política”, mas o governo alega a expulsão pela falta de documentos que provam a existência do órgão Zitamar (Joanguete, 2021).

Para Joanguete (2021):

Os media digitais trouxeram uma nova dinâmica de comunicação à sociedade moçambicana e africana no geral. No campo político, por exemplo, registra-se uma nova forma de comunicação

com o cidadão, mediada pelas redes sociais da internet, sobretudo, Facebook e Instagram. Os políticos já interagem com os cidadãos de forma direta e o cidadão, por sua vez, ganhou maior liberdade para expressar as suas opiniões de modo desintermediado. Contudo, as novas formas de comunicação não são massificadas por todo o território nacional devido ao fosso digital entre o campo e a cidade, fato que requer maior literacia digital e inclusão do cidadão rural no acesso à informação e participação política através das tecnologias de comunicação (Joanguete, 2021).

Estamos na era da mídia digital, marcada pela democratização do acesso à informação e pela ampliação de fontes à disposição pública. Diferentemente dos meios de comunicação tradicionais, como rádio, televisão e jornais impressos, que centralizavam a produção e a disseminação de notícias seguindo linhas editoriais rigorosas, bem como com tendência a obedecer ao regime, as plataformas digitais permitem que qualquer indivíduo com acesso à internet crie, compartilhe e consuma conteúdo em tempo real. Esse é o caso da *DW África*, utilizadas como objeto empírico para este estudo.

CONTEXTO DAS MANIFESTAÇÕES (OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024)

Entre os meses de outubro e dezembro de 2024, Moçambique foi palco de uma série de manifestações populares que ganharam grande visibilidade nacional e internacional. As mobilizações foram motivadas, principalmente, por denúncias de corrupção envolvendo altos escalões do governo, agravamento da crise econômica, aumento do custo de vida e tensões pós-eleitorais. O período foi um reflexo de tensões políticas e sociais, com as manifestações se tornando uma expressão de descontentamento generalizado, decorrente de fraude eleitoral. As eleições gerais de 9 de outubro de 2024 foram consideradas fraudulentas, sendo essa a principal causa das manifestações. A alegação de fraude nas urnas, especialmente no que diz respeito à manipulação de resultados, gerou indignação e levou a protestos em várias regiões do país.

A juventude urbana, estudantes, trabalhadores informais e organizações da sociedade civil foram protagonistas dos protestos, que ocorreram majoritariamente nas cidades de Maputo, Beira e Nampula, marcando um momento de forte tensão entre governo e sociedade. Essas manifestações ocorreram em um contexto de crescente insatisfação popular, alimentada pelas dificuldades de acesso a serviços públicos básicos, como saúde, educação e segurança, além da percepção generalizada de impunidade e autoritarismo político. Em resposta, o governo adotou estratégias de contenção que incluíram repressão

policial, censura e tentativas de controle da narrativa midiática. Nesse cenário, o papel da imprensa tornou-se crucial para a mediação dos fatos, a formação da opinião pública e a articulação entre diferentes grupos sociais.

Assim deu-se início à crescente repressão à liberdade de expressão, incluindo restrições nas plataformas digitais. As mídias sociais, embora tenham facilitado a organização de manifestações, também foram alvos de censura, com bloqueios e ameaças de vigilância. O controle da informação, seja por parte do governo ou de entidades privadas, tornou-se um ponto de conflito. O contexto econômico difícil também impulsionou os protestos. Com a inflação crescente, altas taxas de desemprego e um nível de vida cada vez mais insustentável para uma grande parte da população moçambicana, as manifestações se tornaram uma forma de reivindicação por melhores condições de vida e mais justiça social. O aumento de preços de bens essenciais e o impacto das políticas governamentais no setor social contribuíram para o mal-estar.

A crise no sistema de saúde e na educação também alimentou as manifestações, já que certos profissionais dessas áreas estão quase sempre em greve. A falta de recursos adequados, a precariedade dos serviços e a insatisfação com a gestão pública geraram uma sensação de abandono entre a população.

As manifestações tornaram-se mais intensas em Maputo, Beira e Nampula, com bloqueios de ruas e confrontos com a polícia. Em novembro, um movimento de defesa da liberdade de expressão e contra a censura em plataformas digitais ganhou força. Nesse momento as marchas passaram a ser organizadas por ativistas e jornalistas, denunciando a crescente opressão das vozes críticas ao regime. Essas manifestações ocorreram principalmente nas cidades mais populosas. Com isso, as forças de segurança enfrentaram os manifestantes com forte repressão, resultando em várias prisões e episódios de violência. O uso de gás lacrimogêneo, projéteis letais e a repressão a jornalistas que cobriam os protestos aumentaram a tensão e a polarização política.

Nesse intervalo de tempo, assim como agora, as mídias digitais desempenharam um papel crucial nas manifestações: mobilizaram os protestos, mas também enfrentaram censura e desinformação. A mídia tradicional, em grande parte controlada pelo governo, minimizou os protestos, enquanto as mídias independentes focaram violações de direitos e repressão. As “*fakes News*” foram usadas para desacreditar os manifestantes, enquanto narrativas de resistência, promovidas por mídias independentes e organizações internacionais,

destacaram a luta pelos direitos humanos e a liberdade de expressão. A cobertura midiática refletiu a disputa pelo controle da informação e pela narrativa dominante.

Como consequências humanas, até 16 de janeiro de 2025, estima-se que mais de 315 mortes foram registradas; por volta de 3 mil pessoas feridas e mais de 4 mil prisões arbitrárias¹

ANÁLISE DISCURSIVA DE FOUCAULT SOBRE A COBERTURA
MIDIÁTICA DA TV SUCESSO E A PÁGINA DA DW ÁFRICA

Apresentação das Matérias de Análise da TV Sucesso

Canal Televisivo	Título da Matéria	Link de Acesso
TV Sucesso	Ressano Garcia entre chamadas, disparos, mortes e choros mesmo sem manifestações	Link ²
TV Sucesso	Venâncio Mondlane promete tomar posse a 15 de janeiro de 2025	Link ³
TV Sucesso	Manifestantes bloqueiam estrada em Namicopo e prometem visitar esquadra da PRM	Link ⁴
TV Sucesso	Polícia exige devolução de armas levadas por manifestantes	Link ⁵
TV Sucesso	Jovem baleado pela PRM em Chibuto partilha que foi ameaçado	Link ⁶
TV Sucesso	Agente da PRM baleia menor de 6 anos e hospital exige 2000MT para atendimento	Link ⁷
TV Sucesso	Polícia em Sofala diz que abriu fogo após esgotar “todas as alternativas de persuasão”	Link ⁸

Fonte: Autores (2025).

Apresentação das Matérias de Análise da TV Sucesso

Canal de Televisão	Título da Matéria	Link de Acesso
DW África	A população em Bagamoio reduz em cinza a 17ª esquadra	Link ⁹
DW África	Confrontos mortais em Chimoio e Gondola deixam povo revoltado	Link ¹⁰
DW África	Moradores de Maxaquene preparam refeição no meio da Av. Acordos de Lusaka	Link ¹¹
DW África	Jovem atropelada de forma proposital pelo carro militar na cidade de Maputo	Link ¹²
DW África	Protestos em Moçambique: Polícia lança gás lacrimogêneo contra manifestantes no centro de Maputo	Link ¹³
DW África	Protestos em Maputo: Polícia dispara contra pessoas ajoelhadas	Link ¹⁴

Canal de Televisão	Título da Matéria	Link de Acesso
DW África	Polícia lança gás lacrimogênio contra professores	Link ¹⁵
DW África	Maputo: Polícia volta a dispersar marcha com gás lacrimogênio	Link ¹⁶
DW África	PRM baleia 4 e deteve 75 manifestantes e justifica: “estavam a criar desordem” em Tete ¹⁷	Link ¹⁸

Fonte: Autores (2025).

INTERPRETAÇÃO DISCURSIVA DAS MATÉRIAS NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA

A revolta popular que se tem registado em Moçambique coloca um desafio jornalístico nas formas de narrar os acontecimentos que a mídia tem divulgado. Historicamente, na televisão moçambicana, as narrativas discursivas em diversas ocasiões têm mostrado fragilidade e colocado em xeque seus valores no que tange à objetividade dos fatos. Para as matérias aqui escolhidas, olhamos como Michel Foucault vê esses discursos que a mídia moçambicana e estrangeira tem apresentado sobre a greve pós-eleitoral de 9 de outubro de 2024. A análise das produções da *TV Sucesso* e da *DW África*, na perspectiva jornalística sob as lentes foucaultianas, revela as relações de poder, controle, violência e resistência.

ANALISANDO A TV SUCESSO

“RESSANO GARCIA ENTRE CHAMAS, DISPAROS, MORTES E CHOROS MESMO SEM MANIFESTAÇÕES”

Nesta produção apresentada pela *TV Sucesso*, seguindo a lógica de Foucault (1977) nos é revelado um discurso que carrega um certo controle preventivo do Estado quando expõe a ideia de repressão policial contra a população mesmo na ausência de resistência ativa. Nota-se que a narrativa jornalística coloca o foco na violência exercida sem necessidade de uma provocação visível, sugerindo que o poder do Estado não é apenas reativo, mas também preventivo. Foucault (1977) argumenta que o controle não depende de um ato de resistência, mas é parte de uma estratégia de poder contínua que disciplina a sociedade. Aqui, o Estado age de forma ativa contra uma ameaça invisível com o objetivo de inibir tentativas de resistência por parte da população.

Outro elemento que também não pode ser ignorado nessa análise é o uso do poder punitivo sem resistência ativa. Assim, fica implícito que o Estado não precisa de uma justificativa visível para punir o povo quando ele presume que exista uma futura “ameaça” durante as manifestações. Para Foucault (1977), essa postura punitiva do Estado revela uma estratégia de soberania. Nesse sentido, a narrativa da *TV Sucesso* coloca em foco a repressão, associada a uma lógica disciplinar sem resistência, refletindo um poder que é exercido preventivamente, controlando a população pelo medo, independentemente da reação.

Outra variável a ser considerada é a questão do silenciamento de resistências potenciais, quando vemos que o título sugere uma narrativa de aniquilação de qualquer forma de resistência, simbolizada pelas “chamas e mortes”, o que pode gerar um efeito de normalização da violência. Isso, para Foucault (1977), seria uma estratégia discursiva para reforçar a ideia de que o controle está sempre presente, independentemente de haver resistência ativa ou não.

“VENÂNCIO MONDLANE PROMETE TOMAR POSSE A 15 DE JANEIRO DE 2025”

Nesta segunda produção, percebemos um discurso que revela um poder e uma legitimação política por meio de uma possível transição política que reforça a continuidade do poder. Notamos que a promessa de “tomar posse” é uma reafirmação do ciclo de governabilidade e controle político, e aqui o discurso jornalístico serve como meio para normalizar a transição do poder. Foucault (1977) veria este ato como a perpetuação das estruturas de poder, por meio de discursos que reforçam a ordem estabelecida.

Ao prometer “tomar posse”, Mondlane exerce um ato de disciplina política que reforça a legitimidade das estruturas de poder. Quando a *TV Sucesso* destaca essa promessa em sua matéria, seguindo o pensamento de Foucault (1977), podemos argumentar que ela colabora para a normalização do processo eleitoral e para a aceitação do ciclo de poder como uma continuidade necessária. Assim, sob a perspectiva foucaultiana, o discurso se torna uma ferramenta para estabilizar as hierarquias, e o papel da mídia é reforçar essa percepção pública, sustentando as dinâmicas de governança política.

Por fim, temos também a questão da relação entre poder e identidade pública, em que a figura de Mondlane, com essa promessa de tomar posse, participa de uma dinâmica de visibilidade e autoridade. Para Foucault (1977), isso não é apenas de caráter material,

mas envolve o controle simbólico da população por meio do discurso, no qual a figura pública reafirma sua capacidade de governar.

“MANIFESTANTES BLOQUEIAM ESTRADA EM NAMICOPO E PROMETEM VISITAR ESQUADRA DA PRM”

Quanto a esta terceira produção, diferentemente das outras, vemos que o foco nos leva ao discurso sobre resistência explícita e disputa pelo poder e pelo espaço. A matéria acompanha uma resistência organizada contra as autoridades por parte da população, com o bloqueio da estrada simbolizando um desafio à ordem estatal. Na visão de Foucault (1977), aqui o jornalismo expõe uma luta pelo espaço público e pela visibilidade da resistência. Já o discurso sobre “visitar a esquadra da PRM” reflete uma tentativa dos manifestantes de questionar diretamente o aparato de repressão do Estado pela situação em que a cidade se encontra.

Ao tomar e ocupar o espaço público, os manifestantes interrompem o fluxo de controle e a circulação, criando uma inversão temporária do poder entre eles e o Estado como uma resposta direta à repressão que têm sofrido. Por fim, temos a busca por uma visibilidade e um discurso de ameaça que funcionam como moeda de negociação com o poder estatal. A *TV Sucesso* mostra aqui um discurso que carrega uma tensão política entre os manifestantes e a polícia, destacando as repressões violentas por parte do Estado e criando mais visibilidade para essas resistências.

“POLÍCIA EXIGE DEVOLUÇÃO DE ARMAS LEVADAS POR MANIFESTANTES”

Nesta produção, a *TV Sucesso* evidencia o poder estatal e o monopólio da violência legítima do Estado. Quando o foco é dado à devolução de armas e dos instrumentos de violência que a polícia exige dos manifestantes, o jornalismo reforça o monopólio da violência legítima que o Estado busca preservar, reiterando o uso da violência como um mecanismo de disciplinar o povo. Com o “roubo” dessas armas, retomando o pensamento de Foucault (1977), temos um deslocamento do poder do Estado para as mãos do povo, o que é contra a norma estatal. Assim, ao exigir essa devolução, o Estado busca a todo custo restituir sua hierarquia de controle e poder, e, portanto, a matéria sugere que a devolução das armas é necessária para restabelecer a ordem normativa.

“JOVEM BALEADO PELA PRM EM CHIBUTO PARTILHA QUE FOI AMEAÇADO”

A quinta produção remete ao discurso de intimidação e vigilância sobre o indivíduo. Para Foucault (1977), este discurso faz parte do mecanismo de vigilância e punição estatal, em que o uso da ameaça e da violência simboliza o controle do corpo e da subjetividade do indivíduo. Assim, a figura do jovem baleado torna-se um exemplo da funcionalidade do poder repressivo. Uma das questões mais relevantes em Foucault (1977), que encontramos aqui é o uso da vigilância e do controle corporal usados pelo Estado como uma dinâmica punitiva quando se faz o uso de ameaças e da força física para disciplinar os manifestantes. Outro aspecto interessante é o que Foucault (1977), chama de tecnologias de poder e intimidação, que são dispositivos de poder, assim, o jovem baleado é simultaneamente punido e controlado. Portanto, Foucault (1977), chama esse movimento de manifestação da biopolítica, em que o corpo é regulado por meio da violência explícita e da ameaça implícita.

“AGENTE DA PRM BALEIA MENOR DE 6 ANOS E HOSPITAL EXIGE 2000MT PARA ATENDIMENTO”

Nesta produção, o discurso de Foucault nos revela um dos lados mais cruéis do Estado, quando este usa do controle da vida e do acesso à saúde em seu poder para regular a vida das pessoas. Por um lado, temos uma criança vítima de um disparo policial (Estado) em função das manifestações, mesmo que ela não estivesse participando delas; e, por outro, o hospital que exige pagamento para atender o ferido. Isso revela que o Estado se encontra em uma posição de decidir sobre a vida e a morte dos cidadãos, enquanto o hospital impõe uma barreira econômica ao cuidado, que deveria ser gratuito neste contexto. Foucault (1977), volta a falar sobre a questão da biopolítica, quando vemos que o poder gerencia a saúde, a sobrevivência e os recursos vitais.

Outro dado que chama a nossa atenção é sobre a questão da normalização da violência e da mercantilização da vida, quando ela (de uma criança, neste caso) é mediada pelo hospital, o que Foucault (1977), chamaria de necropolítica, sistema no qual o poder decide quem vive ou morre com base em critérios econômicos.

“POLÍCIA EM SOFALA DIZ QUE ABRIU FOGO APÓS ESGOTAR ‘TODAS AS ALTERNATIVAS DE PERSUASÃO’”

Por fim, na última produção, percebemos que a *TV Sucesso* traz uma abordagem discursiva que visa justificar o uso da força pelo Estado, ao sugerir uma tentativa de legitimação

do uso da violência policial. Pensando em Foucault (1977), o discurso aqui foi construído para naturalizar o uso da força, ao alegar que outras opções foram “esgotadas”. A *TV Sucesso* participa da narrativa de justificação da violência estatal e posiciona o Estado como um agente de ordem que recorre à força como último recurso.

O discurso policial destacado pela emissora aqui analisada tem um viés de normalização da violência como último recurso, usada apenas em situações extremas, criando uma ilusão de controle ético sobre o uso da força.

ANALISANDO A DW ÁFRICA

“A POPULAÇÃO EM BAGAMOIO REDUZ EM CINZA A 17ª ESQUADRA”

Nesta primeira produção da *DW*, percebemos um discurso jornalístico que carrega um viés de destruição simbólica do poder do Estado pelos manifestantes. Se a esquadra representa o poder do Estado, sua destruição pela população constitui uma resposta direta à repressão, demonstrando resistência a esse poder disciplinar. Ao usar o termo “reduzir em cinza”, a *DW* enfatiza, como menciona Foucault (1977), a subversão simbólica do controle estatal sobre a população - um movimento de reapropriação do espaço pela comunidade. Esse tipo de resistência pode ser entendido também como uma ruptura no aparato disciplinar estatal, em que a população desafia a normalização e imposição de controle por meio da destruição física de símbolos de poder. A *DW* constrói um discurso que eleva a ação da população como um desafio aberto à repressão, expondo o desgaste da soberania estatal atual, bem como da sua legitimidade.

“CONFRONTOS MORTAIS EM CHIMOIO E GONDOLA DEIXAM POVO REVOLTADO”

No mesmo diapasão, encontramos na segunda produção também um discurso que nos remete à ruptura na normalização da violência, diferente da *TV Sucesso*. Ao gerar uma revolta popular, percebe-se um deslocamento e uma ruptura no controle social exercido pelo Estado. Recorrendo à análise de Foucault (1977), vemos que o poder opera ao moldar corpos e sociedades, e a revolta popular expressa uma reação contra o abuso do poder. Ao usar o termo “confrontos mortais”, a *DW África* sugere um choque entre as forças repressoras e a resistência emergente. Foucault (1977), aponta o uso da violência

como um meio de assegurar o controle dos corpos e da população, e, neste contexto, a revolta popular representa a resistência a esse controle.

“MORADORES DE MAXAQUENE PREPARAM REFEIÇÃO NO MEIO DA AV. ACORDOS DE LUSAKA”

Seguindo o pensamento de Foucault (1977), nesta produção da *DW África* temos a apresentação de um discurso relacionado à reapropriação do espaço público, ao trazer o foco discursivo para a ocupação da avenida para uma atividade cotidiana, como preparar uma refeição. Este ato simbólico é interpretado como um ato de resistência. Dessa forma, a população contesta a ordem disciplinar que rege o uso do espaço público, expondo o controle governamental e propondo uma inversão temporária do poder.

“JOVEM ATROPELADA DE FORMA PROPOSITAL PELO CARRO MILITAR NA CIDADE DE MAPUTO”

Assim como nas produções 5 e 6 da *TV Sucesso*, a matéria revela o controle corporal e a violência direta do Estado contra a população, trazendo à ribalta o biopoder - o controle da vida e da morte exercido pelo Estado. Quando assistimos a um atropelamento proposital de uma jovem, vemos como o poder soberano visa disciplinar os corpos; mas, diferente da *TV Sucesso*, o discurso jornalístico da *DW África* expõe a brutalidade da repressão. Isso corrobora a ideia proposta por Foucault (1977), de que o corpo é o local em que o poder é exercido de maneira mais direta. O atropelamento intencional da jovem pela força militar representa a violência do Estado e a tentativa de impor disciplina e controle. O termo “proposital” aparece aqui para espelhar deliberadamente o biopoder - o poder sobre a vida e a morte. Percebemos que quando a *DW África* enfatiza a intencionalidade do ato, revela a brutalidade e a arbitrariedade da repressão estatal contra os manifestantes.

“PROTESTOS EM MOÇAMBIQUE: POLÍCIA LANÇA GÁS LACRIMOGÊNIO CONTRA MANIFESTANTES NO CENTRO DE MAPUTO”

Neste ponto, temos a repressão como instrumento de controle, quando o gás lacrimogênio é usado como técnica de controle populacional, o que Foucault (1977) também chama de poder disciplinar em ação. A *DW África* traz um discurso jornalístico que descreve a ação e ajuda a expor as táticas de dominação empregadas pelo Estado para suprimir a

dissidência e reafirmar a ordem estabelecida. Esse poder é muitas vezes exercido por meio da vigilância e da punição. Percebemos que o uso do gás lacrimogêneo serve como mecanismo de controle disciplinar para dispersar e incapacitar manifestantes. Nesse contexto, o discurso nos sugere que o Estado busca manter a ordem por meio da violência legitimada, a fim de conter a mobilização popular e preservar o controle.

“PROTESTOS EM MAPUTO: POLÍCIA DISPARA CONTRA PESSOAS AJOELHADAS”

A análise do ponto seis nos revela outro elemento cruel do poder estatal contra manifestantes. Aqui fica evidente que o Estado usa a desumanização dos manifestantes como forma de repressão. Ao atirar contra pessoas em posição vulnerável, a polícia exerce o poder de forma arbitrária e desproporcional, demonstrando o uso abusivo do poder soberano e da violência para suprimir a resistência. Foucault (1977) sinaliza isso como um exercício de poder sobre corpos submissos, reforçando a dominação. Outro elemento importante destacado é quando a submissão se torna alvo do poder violento, atingindo pessoas em posição de vulnerabilidade e redenção, enquanto a polícia, representando o Estado exerce seu poder soberano de forma desproporcional.

“POLÍCIA LANÇA GÁS LACRIMOGENIO CONTRA PROFESSORES”

Uma análise interessante surge aqui no ponto sete, quando percebemos que a *DW África*, em seu discurso, sinaliza que o Estado utiliza seu poder para reprimir o saber e o discurso crítico. A análise nos leva a refletir que, quando os professores - que representam o conhecimento e o pensamento crítico - são alvos do poder repressor estatal, estamos diante de um regime que tenta silenciar a crítica. A ação da polícia contra professores, apresentada na matéria, simboliza a tentativa de controlar não apenas os corpos, mas também o saber, fundamental para o poder em termos foucaultianos.

Para Foucault, o controle sobre o conhecimento é essencial para o exercício do poder. Visto de forma mais profunda, percebemos que o discurso jornalístico coloca em evidência o ataque àqueles que têm o potencial de desafiar o status quo por meio do ensino.

“MAPUTO: POLÍCIA VOLTA A DISPERSAR MARCHA COM GÁS LACRIMOGENIO”

O ponto oito sinaliza igualmente uma repetição da repressão como mecanismo de controle normativo. A matéria destaca a reincidência de uma tática repressiva, por meio do

uso de gás lacrimogênio, que se tornou uma norma de controle social nesse contexto. Para Foucault (1977), a normalização da repressão indica um padrão que visa normalizar a violência estatal como resposta às marchas e manifestações. Portanto, a matéria sugere uma tentativa de criar um clima de medo e conformidade por meio da repressão frequente e organizada.

“PRM BALEIA 4 E DETEVE 75 MANIFESTANTES E JUSTIFICA: ‘ESTAVAM A CRIAR DESORDEM’ EM TETE”

Na nossa última produção, verificamos uma justificação do poder soberano por parte do Estado na explicação que a polícia deu para ter feito uso da força, revelando uma estratégia discursiva de justificação da violência, como forma de garantir que o controle exercido seja percebido como legítimo. Foucault (1977) destaca o papel do discurso policial em legitimar a violência e controlar a narrativa de desordem para manter o monopólio da ordem social. Para pensador, o poder precisa de narrativas que justifiquem suas ações, e a “desordem” é frequentemente usada para autorizar a repressão. Assim, a *DW África* ressalta que o discurso da polícia é uma ferramenta para naturalizar a violência e manter o controle sobre a população. Quando empregado, o termo “justifica” sugere uma tentativa de normalizar a repressão como um ato necessário, por parte da polícia, e, ao mesmo tempo, percebemos um afastamento por parte da *DW África* quanto à “legitimidade” desse discurso policial.

Análise discursiva das mídias das coberturas nas manifestações em Moçambique (outubro–dezembro/2024)

Critério	TV Sucesso	DW África
Plataforma principal	Televisão e YouTube	Facebook
Enquadramento predominante	Foco na ordem pública, na segurança e nos prejuízos econômicos em Maputo	Ênfase nos direitos civis, na legitimidade eleitoral e na liberdade de expressão dos manifestantes
Enfoque editorial	Pró-governo, institucional	Crítico, voltado à população civil

Critério	TV Sucesso	DW África
Vozes representadas	Principalmente autoridades locais, polícia e setor empresarial	Manifestantes, Organizações Não Governamentais (ONGs), analistas regionais, plataformas eleitorais
Tonalidade discursiva	Formal, negativa, retratando os protestos como ameaça à estabilidade	Empática, direta, neutra a favorável, destacando causas legítimas e críticas à repressão
Linguagem e adjetivação	Termos como “vandalismo”, “confusão”, “desordem”; grupos denunciados como “causadores de danos”	Expressões tais como “protesto pacífico”, “repressão violenta”, “fraude eleitoral”
Imagens e recursos visuais	Confrontos em ruas, comércio saqueado, barricadas em Maputo	Marchas pacíficas com faixas, cenas de violência policial, entrevistas com vítimas e líderes
Engajamento do público	Baixa repercussão nas redes sociais da emissora, poucos comentários	Alto engajamento digital, debates e reações de audiência africana e lusófona
Principais temas abordados	Estimativas de prejuízos: 24,8 mil milhões de meticais ¹⁹	Violência policial (até 110 mortos e 274 baleados até 10 dezembro; total estimado de 248 mortos até 26 de dezembro) ²⁰

Fonte: Autores (2025) e sites de notícias com links disponíveis abaixo.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS MÍDIAS ANALISADAS

FOCO INSTITUCIONAL VS. FOCO CIDADÃO

Olhando para as produções da *TV Sucesso*, veículo com foco mais nacional e público majoritariamente moçambicano, percebemos que as suas narrativas foram mais oficiais, privilegiando discursos oficiais e reportagens centradas em danos à ordem pública e ao comércio local. Assim, a cobertura tende a criminalizar os protestos e destacar prejuízos econômicos e riscos sociais. Por sua vez, a *DW África* ampliou a narrativa, incluindo vozes dissidentes e denúncias de violações de direitos humanos. Nesse viés, a *DW África* preza por uma perspectiva mais contextualizada e crítica, enfatizando a disputa eleitoral, a

legitimidade das vozes de contestação e possíveis violações de direitos humanos, como censura à internet e uso da força letal pela polícia. Observa-se que a *DW África* buscou incluir diversas vozes, como manifestantes, analistas políticos e organismos de direitos humanos, resultando em uma narrativa que reconhece as múltiplas camadas da crise política, social e econômica.

VISÃO ADMINISTRATIVA VS. VISÃO DE DIREITOS

A mídia nacional enfatizou danos e a necessidade de controle do caos. A mídia internacional focou direitos democráticos, processos eleitorais questionáveis e abusos policiais.

IMPACTO INFORMATIVO

A *DW África* alcançou ampla repercussão digital internacional, refletindo debates em redes sobre a transparência democrática e as consequências da repressão estatal. A tonalidade e o enquadramento indicam uma divergência editorial significativa, refletindo a diferença entre uma mídia nacional com dilemas internos de legitimidade e uma mídia internacional com audiência mais crítica e interesse na transparência e nos direitos democráticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise discursiva foucaultiana das produções midiáticas da *TV Sucesso* e da *DW África* relacionadas aos protestos de 9 de outubro de 2024, em Moçambique, observamos como o poder é exercido e contestado nas práticas de repressão e resistência. As produções revelam a tensão entre o Estado, representado pela polícia e o exército, e a população que reage à violência estrutural. Foucault (1977) destaca que o poder opera de forma difusa, presente nas relações sociais e sustentado por discursos que legitimam a ordem estabelecida.

Em termos gerais, ao analisar os discursos jornalísticos sob as lentes de Foucault, nas matérias divulgadas pela *TV Sucesso* e pela *DW África* em função das manifestações pós 9 de outubro do presente ano pela “verdade” eleitoral, percebemos que, mesmo tendo algumas variáveis em comum nos dois meios, a perspectiva discursiva foi muito diferente.

Nos dois casos, sob a perspectiva de Foucault (1977) o foco das produções é como os discursos jornalísticos articulam o poder, a violência e a resistência, apenas sob ângulos

diferentes entre eles. Percebemos que *TV Sucesso* traz discursos mais inclinados a evidenciar o poder do Estado e colocar os manifestantes como violentos para justificar atos de repressão, subjugação, humilhação e até casos em que o Estado usa o biopoder como mecanismo de controle social. Já a *DW África*, com as mesmas variáveis, traz um viés de resistências às repressões infligidas pelo Estado aos manifestantes.

Revisitando a análise discursiva foucaultiana, percebemos que o jornalismo, mais do que reportar, participa ativamente na construção e no reforço das relações de poder, assim como pode narrar os eventos de modo a legitimar a autoridade do Estado e/ou expor formas de resistência e contestação. Na perspectiva de Foucault (1977), o discurso jornalístico se torna um campo de luta em que as estruturas de poder são reafirmadas ou questionadas, dependendo de como os eventos são enquadrados. Se olharmos para as produções aqui analisadas, vemos que cada uma delas utiliza o discurso para moldar a percepção pública sobre o poder, a resistência e a violência. Na lógica foucaultiana, o jornalismo desempenha um papel central na produção de verdades que sustentam o poder estatal e, em alguns casos, destacam os momentos de ruptura e contestação. Foucault, (1977) assim como outros pesquisadores do discurso jornalístico, afirma que o discurso não é neutro, pois é usado como forma de controlar e estruturar as relações sociais, especialmente em contextos de conflito e resistência.

A *DW África*, sob a perspectiva foucaultiana, revela como o discurso jornalístico serve tanto para expor a violência e resistência quanto para reproduzir as dinâmicas de poder. Ao noticiar eventos de repressão e resistência, participa da produção de saberes e verdades que sustentam as estruturas de poder e contestam o controle, trazendo uma arena de disputa e exercício de poder entre o Estado e a população por meio dos discursos.

Por sua vez, os discursos presentes nos títulos jornalísticos da *TV Sucesso* constroem narrativas de controle, nas quais a violência é naturalizada para manter a soberania estatal, enquanto a resistência da população expõe a fragilidade e os limites desse poder.

Portanto, a narrativa midiática, ao descrever esses eventos, desempenha um papel crucial na construção e na circulação desses discursos, revelando as dinâmicas de repressão, justificação e resistência na sociedade moçambicana.

REFERÊNCIAS

- Ashley, Laura; Olson, Beth. Constructing reality: print media's framing of the women's movement, 1966 to 1986. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, [s. l.], v. 75, n. 2, p. 263-277. 1998
- DARDIS, Frank E. Marginalization devices in U.S. press coverage of Iraq War protest: A content analysis. *Mass Communication and Society*, Abingdon, v. 9, n. 2, p. 117-135, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1969.
- FOUCAULT, Michel. **Power/knowledge: Selected interviews and other writings 1972-1977**.
- GITLIN, Todd. *The Sixties: Years of Hope, Days of Rage*. New York: Bantam Press. 1987
- GURR, Ted Robert. **Why men rebel**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1970.
- JOANGUETE, Celestino. Jornalismo em Moçambique: Entrevista com Celestino Joanguete. **Observatório da Imprensa**, 2021. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/entrevista/jornalismo-em-mocambique-entrevista-com-celestino-joanguete/>. Acesso em: 17 ago. 2025.
- MCLEOD, Douglas M. News coverage and social protest: How the media's protest paradigm exacerbates social conflict. *Journal of Dispute Resolution*, [s. l.], n. 1, p. 1-10, 2007.
- MCLEOD, Douglas M.; HERTOG, James. K. Social control and the mass media's role in the regulation of protest groups: The communicative acts perspective. In: KASISOMAYAJULA, D. D. V. (Org.). **Mass media, social control and social change**. Ames, IA: Wiley-Blackwell, 1999. p. 314-315.
- SHAHIN, Saif *et al.* Protesting the paradigm: A comparative study of news coverage of protests in Brazil, China, and India. *The International Journal of Press/Politics*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 143-164, 2016.
- SHOEMAKER, Pamela J. Media treatment of deviant political groups. *Journalism Quarterly*, [s. l.], v. 61, n. 1, p. 66-82, 1984.
- SMITH, Jackie *et al.* From protest to agenda building: Description bias in media coverage of protest events in Washington, D.C. *Social Forces*, [s. l.], v. 79, n. 4, p. 1397-1423, 2001.
- TILLY, C. **From mobilization to revolution**. Reading, MA: Addison-Wesley, 1978.
- TULLOCK, G. **The social dilemma: The economics of war and revolution**. Blacksburg, VA: Center for the Study of Public Choice, 1974.
- TV SUCESSO. Reportagens e coberturas jornalísticas. Outubro a dezembro de 2024.
- <https://www.facebook.com/100091531332343/posts/550930634634643/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
- <https://www.facebook.com/100091531332343/posts/549658461428527/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>

<https://www.facebook.com/tvsucessooficial/videos/1086972886089286/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>

<https://www.facebook.com/100091531332343/posts/549613351433038/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>

<https://www.facebook.com/tvsucessooficial/videos/916883777251682/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>

<https://www.facebook.com/tvsucessooficial/videos/581445598174901/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>

<https://www.facebook.com/100091531332343/posts/549394351454938/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>

DW ÁFRICA. Publicações na página oficial no Facebook. Outubro a dezembro de 2024.

A população em Bagamoio reduz em cinza a 17ª esquadra - YouTube

Confrontos mortais em Chimoio e Gôndola deixam povo revoltado - YouTube

MOÇAMBIQUE: Moradores preparam suas refeições no meio da Av. Acordos de Lusaka, 28/11/24. - YouTube

Atropelamento em Maputo: Abrir inquérito “é obrigação” - DW - 28/11/2024

Protestos em Moçambique: Polícia lança gás lacrimogéneo contra manifestantes no centro de Maputo - YouTube

Protestos em Maputo: Polícia dispara contra pessoas ajoelhadas - YouTube

Polícia lança gás lacrimogéneo contra professores

Maputo: Polícia volta a dispersar marcha com gás lacrimogéneo - YouTube

PRM BALEA 4 E DETEVE 75 MANIFESTANTES E JUSTIFICA: “ESTAVAM A CRIAR DESORDEM” EM TETE - YouTube

NOTAS FINAIS

1. Amnesty International+2Amnesty International+2AP News+2
2. <https://www.facebook.com/100091531332343/posts/550930634634643/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
3. <https://www.facebook.com/100091531332343/posts/549658461428527/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
4. <https://www.facebook.com/tvsucessoofficial/videos/1086972886089286/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
5. <https://www.facebook.com/100091531332343/posts/549613351433038/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
6. <https://www.facebook.com/tvsucessoofficial/videos/916883777251682/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
7. <https://www.facebook.com/tvsucessoofficial/videos/581445598174901/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
8. <https://www.facebook.com/100091531332343/posts/549394351454938/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v>
9. A população em Bagamoio reduz em cinza a 17ª esquadra - YouTube
10. Confrontos mortais em Chimoio e Gôndola deixam povo revoltado - YouTube
11. MOÇAMBIQUE: Moradores preparam suas refeições no meio da Av. Acordos de Lusaka. 28/11/24. - YouTube
12. Atropelamento em Maputo: Abrir inquérito “é obrigação” - DW - 28/11/2024
13. Protestos em Moçambique: Polícia lança gás lacrimogéneo contra manifestantes no centro de Maputo - YouTube
14. Protestos em Maputo: Polícia dispara contra pessoas ajoelhadas - YouTube
15. Polícia lança gás lacrimogéneo contra professores
16. Maputo: Polícia volta a dispersar marcha com gás lacrimogéneo - YouTube
17. Uma das províncias de Moçambique que fica na zona Centro do país.
18. PRM BALEA 4 E DETEVE 75 MANIFESTANTES E JUSTIFICA: “ESTAVAM A CRIAR DESORDEM” EM TETE - YouTube
19. Manifestações violentas: Sector privado regista prejuízos no valor de 24,8 mil milhões de meticais - aimnews.org
20. At least 110 people have died in 7 weeks of post-election protests in Mozambique, rights groups say | AP News
21. Jornalista Tom Bowker expulso e banido de Moçambique - DW - 16/02/2021
22. Jornalismo em Moçambique: entrevista com Celestino Joanguete | Observatório da Imprensa

SOBRE OS AUTORES

FARIDA RABIA SEQUETEIRO. Moçambicana; doutoranda em Comunicação Midiática na linha de pesquisa Mídia e Identidades Contemporâneas; Programa de pós-graduação em Comunicação Universidade federal de Santa Maria e integrante do Grupo de pesquisa de Estudos Culturais e Audiovisualidades.

JÚNIOR RAFAEL Moçambicano; mestrando em Comunicação

mediática Universidade federal de Santa Maria; Linha de pesquisa: Mídia e estratégias comunicacionais.

ALINE ROES DALMOLIN Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Docente permanente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM.

Artigo recebido em: 07 de março de 2025.

Artigo aceito em: 05 de agosto de 2025.